

CS 2020 Furnas/Eletrabras

POR UM ACT JUSTO!

**CNE REPUDIA PROPOSTA DA EMPRESA QUE DESTRÓI O ACT E SUGERE
PRORROGAÇÃO POR MAIS 30 DIAS**

Com data-base em maio e, com a Campanha Salarial 2020 se arrastando desde março passado, na sexta rodada de negociação ocorrida no último dia 16 de setembro, a Eletrabras deixou às claras que o seu objetivo é, de fato, devastar aquilo que os trabalhadores construíram e conquistaram com muita luta e mobilização ao longo de anos: o Acordo Coletivo de Trabalho.

PROPOSTA: REAJUSTE ZERO

Entre os vários absurdos, a empresa propôs acabar com vários benefícios, dentre eles o Auxílio Alimentação/Refeição. Retira o tíquete das férias e a cartela extra de final de ano. Mais: reajuste zero para a correção de todos os benefícios que são reajustados com a correção da inflação do período. O reajuste salarial é ZERO!

Não satisfeita, a empresa afronta os contratos de trabalho com a suspensão do SAN até maio de 2022; retira do ACT a cláusula referente às Normas e Regulamentos de RH, de forma que permite alterar as regras que norteiam os planos de saúde e, assim, implementar a coparticipação do trabalhador em 50%.

Isso mesmo! Pela proposta, nada de reajuste salarial e o trabalhador terá que custear em 50% o plano

de saúde! Ainda não acabou! Tem a Rotatividade (demissão) de pessoal: 1,5% a partir de outubro de 2020 e 1,5% a partir de maio de 2021.

REAÇÃO

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) repudiou a investida maquiavélica da Eletrabras de tentar acabar com benefícios e direitos atrelados ao contrato de trabalho deixando claro, mais uma vez, que não levará a proposta indecorosa à apreciação da categoria. Para que isso aconteça se faz necessário que a Holding respeite as conquistas da categoria e modifique a proposta.

Para a sétima rodada, o CNE solicitará a prorrogação do ACT por mais 30 dias, para que haja tempo de se chegar a uma proposta que contemple os anseios da categoria.

Na tentativa de buscar uma solução e mais conhecimento quanto ao que quer a Eletrabras com a questão CGPAR, o Coletivo solicitou que a empresa realize um minucioso levantamento dos estudos do plano de saúde Eletrabras e das suas subsidiárias, bem como os estudos já formatados com os números finais a serem implementados com a nova metodologia CGPAR. Assim, com tais subsídios será possível fazer um Raio X da situação dos planos de

cada empresa, que precedem qualquer tentativa brusca de alterá-los.

O CNE, em demonstração de boa vontade, propôs a criação de uma comissão dos representantes dos trabalhadores, nos moldes que foi feito à época da criação do PCR, para se reunir com a Eletrabras e ter maior conhecimento dos planos.

A SAÍDA DA CRISE É COLETIVA

O CNE quer de fato concluir o ACT na mesa de negociação, porém, não aceitará o massacre que a holding quer implantar por dentro do ACT, atingindo os trabalhadores e, muito menos, a política reacionária de demissão de trabalhadores, que aliás, vêm mantendo o sistema elétrico, funcionando 100% em plena pandemia da Covid-19, com 70% da categoria trabalhando em home office.

“Vale ressaltar que estamos negociando dentro de um cenário, no qual os trabalhadores contribuíram para que o Sistema Eletrabras alcançasse em 2018 e 2019 mais de R\$ 20 bilhões de lucro e, já no primeiro semestre de 2020, lucro de R\$ 4,56 bilhões. O mínimo que se espera é que sejam tratados com respeito e que tenham um Acordo Coletivo justo e decente!”, concluem os negociadores sindicais do CNE.

Fonte:
Boletim CNE